

A saúde e os direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes

Adolescência é uma fase da vida na qual meninos e meninas passam por uma etapa normal de crescimento e desenvolvimento conhecida como puberdade. O corpo passa por alterações, e eles começam a sentir novas emoções à medida que vão se tornando adultos. Como qualquer outra fase de desenvolvimento no ciclo de vida, a adolescência trás com ela oportunidades para crescimento, assim como riscos. Idealmente, os adolescentes passam por um desenvolvimento sexual natural e fazem todas as perguntas necessárias para poder desfrutá-lo de uma maneira saudável. Porém, muitos adolescentes e jovens enfrentam riscos quanto à saúde sexual e reprodutiva — as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), o HIV/AIDS, a gravidez demasiado precoce ou não desejada, o aborto em condições de risco, e a violência — que podem ser acentuados por fatores relacionados à idade e maturidade física, assim como por preconceitos baseados em gênero. Portanto, do ponto de vista da saúde pública, é importante que o adolescente tenha o direito de obter informação correta e de compreender todas as fases de seu desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento sexual.

- A cada ano ocorrem pelo menos 111 milhões de casos novos de DSTs curáveis entre indivíduos com menos de 25 anos de idade.
- Mais da metade de todas as novas infecções por HIV no mundo, isto é, mais de 7000 a cada dia, ocorrem entre jovens.
- Os índices de abuso sexual relatados variam de 7 a 34% para as meninas e de 3 a 29% para os meninos.
- Dez por cento dos nascimentos no mundo são de mães adolescentes. A mortalidade relacionada à gravidez e ao parto é de 2 a 5 vezes mais alta entre as mulheres com menos de 18 anos de idade do que entre aquelas entre 20 a 29 anos de idade.
- A cada ano, as adolescentes procuram fazer cerca de 4,4 milhões de abortos, a maioria deles praticados em condições de risco. Um terço das mulheres hospitalizadas por causa de complicações do aborto são menores de 20 anos de idade.
- A cada cinco minutos, um jovem comete suicídio, muitas vezes isto se deve a problemas emocionais e sociais relacionados à saúde sexual e reprodutiva, incluindo o abuso físico, a violência sexual, o término de relacionamentos íntimos, dependência do álcool e das drogas, gravidez não desejada, aborto em condições de risco, as DST/HIV e a ansiedade relacionada à atração física por pessoas do mesmo sexo.*

Foto cortesia de Patrick Coleman, JHU/CCP

A visão do Ipas

Num mundo onde os adolescentes não sofrem os problemas de saúde sexual e reprodutiva, eles poderão tomar decisões adequadas para sua idade e estarão preparados para tomar decisões saudáveis tanto na adolescência quanto no futuro. Neste contexto, o Ipas se compromete a promover os direitos do adolescente de:

- receber informação correta, clara, sem preconceitos, integral e adequada para sua idade, relacionada à sexualidade e à saúde sexual e reprodutiva, tanto de outros adolescentes quanto de adultos, levando em consideração o contexto sociocultural de cada indivíduo;
- receber apoio ao lidar com a prática e as conseqüências de relações sexuais numa forma positiva, informada, responsável, respeitosa, segura e saudável;
- receber serviços preventivos e assistência à saúde de alta qualidade que sejam voltados para as necessidades e os desejos das adolescentes, tais como o teste de gravidez, a assistência pré-natal, o teste de DST/HIV e serviços de acompanhamento, contracepção de emergência e outros métodos anticoncepcionais, os exames para a detecção de violência e os serviços de acompanhamento, o aconselhamento relacionado à gravidez não desejada e outros problemas de saúde sexual e reprodutiva, a assistência pós-aborto e os serviços de aborto legal praticado em condições adequadas;
- participar na direção dos trabalhos para melhorar as políticas e as intervenções relacionadas à saúde dos adolescentes.



Photo courtesy of J. Fortin



Foto cortesia de Bangladesh Center for Communication Programs (BCCP)

A ação do Ipas

Para garantir que o adolescente se torne um adulto cuja vida reflita todo o seu potencial, as organizações governamentais e não governamentais devem apoiar o desenvolvimento sexual e reprodutivo saudável do adolescente. O Ipas apóia o enfoque integral à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos do adolescente, que, pelo menos aborde: o sexo não desejado (seja forçado ou o resultado de violência física/sexual), o sexo inseguro (sem um preservativo para proteger-se contra as DST/HIV), o sexo sem proteção (sem anticoncepcionais para evitar uma gravidez), a violência, a gravidez não planejada e não desejada, as DST/HIV, o aborto, e o aborto em condições de risco. O Ipas promove atividades em duas áreas principais:

1 Melhorar as políticas e os serviços relacionados ao aborto, a fim de cobrir as necessidades e os desejos da cliente adolescente

O Ipas apóia as pesquisas, trabalho de *advocacy* em questões de políticas, a capacitação e as intervenções para atender melhor as necessidades e os desejos das adolescentes. Exemplos de atividades passadas e atuais incluem:

- as pesquisas no Brasil, Etiópia, México, Nigéria, Quênia e

Vietnam sobre as percepções das adolescentes e dos profissionais de saúde quanto à gravidez não desejada, o aborto e os serviços de aborto;

- a publicação de documentos e palestras em reuniões que destacam as áreas nas quais as adolescentes são particularmente vulneráveis ao HIV/AIDS e ao aborto — por exemplo, *A interseção dos riscos de saúde: gravidez não desejada, aborto e AIDS na adolescência* — e sobre os direitos do adolescente — por exemplo, uma série de material informativo desenvolvido pela Aliança Internacional a favor dos Direitos Sexuais e Reprodutivos;
- a incorporação das adolescentes como um grupo específico de clientes nos documentos e materiais de políticas e capacitação.

2 Apoiar outras organizações na incorporação de questões relacionadas ao aborto em seus programas

O Ipas tem importantes parcerias com ministérios de saúde, prestadores de serviços, associações profissionais, ONGs e grupos comunitários a nível internacional, regional e local. Essas alianças fornecem ao Ipas uma excelente oportunidade para forjar conexões entre essas organizações,

fornecendo ferramentas educacionais, documentação e assistência técnica necessária para cobrir melhor as necessidades das adolescentes em relação à gravidez não desejada e ao aborto. Exemplos dessa colaboração, tanto passada como atual, incluem:

- o trabalho de *advocacy* a favor dos adolescentes em reuniões internacionais e nacionais. Por exemplo, o Ipas é membro da Aliança Internacional a favor dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, grupo que luta pelos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes nas reuniões das Nações Unidas.
- a elaboração de materiais de capacitação para adolescentes e pessoas que trabalham com jovens. O Ipas, juntamente com *Health and Development Networks* em Tailândia, elaborou o *Gênero o sexo: ¿a quién le importa? Módulo de capacitación en género y salud reproductiva dirigido a adolescentes y personas que trabajan con jóvenes*, e colaborou com o *Instituto de Educación y Salud* no Peru na versão do mesmo em espanhol.
- a capacitação de educadores de grupos, capacitadores e profissionais de saúde. Os colaboradores do Ipas na área de capacitação incluem a *AIDS Society of the Philippines*, o Programa Estadual da Mulher de San Luis Potosí, México, a *Family Guidance Association of Ethiopia* e a GRAPAAR no Rio de Janeiro, Brasil.
- as pesquisas entre adolescentes por meio de tecnologia baseada em Internet. Os colaboradores do Ipas em questões de pesquisa em Internet incluem Nairobi (Nairobi, Quênia) e o Comitê pela Democratização da Informática (Rio de Janeiro, Brasil).

Para mais informações, entre em contato com o Grupo de Trabalho do Ipas quanto à Adolescência por e-mail ao ipas@ipas.org, ou visite nosso website: <http://www.ipas.org>.

* Fonte: de Bruyn, Maria. Janeiro de 2001. *Jóvenes en riesgo. Los adolescentes y la salud sexual*. Chapel Hill, Ipas.